

Título do projeto de pesquisa: PREVALÊNCIA E VALIDAÇÃO DOS TESTES DIAGNÓSTICOS PARATRICHOMONAS VAGINALIS EM MULHERES GRÁVIDAS, NÃO GRÁVIDAS E PORTADORAS DO HIV

Pesquisadores:

- Patrícia Abreu Pinheiro de Lemos
- Waldemar Naves do Amaral

Unidade da SES-GO: HDT-GO

Tese de doutorado: PREVALÊNCIA E VALIDAÇÃO DOS TESTES DIAGNÓSTICOS PARA TRICHOMONAS VAGINALIS EM MULHERES GRÁVIDAS, NÃO GRÁVIDAS E PORTADORAS DO HIV

RESUMO

Introdução *Trichomonas vaginalis* é um protozoário flagelado encontrado em secreções genitais humanas. A Tricomoníase é considerada a doença sexualmente transmissível não viral mais frequente no mundo. Gestantes e portadoras do vírus da imunodeficiência são as que têm apresentado frequências mais elevadas. Objetivos O presente estudo realizou uma revisão sistemática “*Trichomonas vaginalis*, genetic variation, and pathogenicity” e um artigo original intitulado “Association between *T. vaginalis* in pregnant, non-pregnant and HIV-positive women” no intuito de: a) estabelecer a frequência dos testes de diagnóstico para detecção do parasito nos 3 grupos de mulheres; b) verificar se as condições de imunossupressão ou coinfeção são fatores de risco para *T. vaginalis*; c) avaliar a acurácia das técnicas de diagnóstico tendo como padrão-ouro a reação em cadeia da polimerase (PCR). Métodos A população do estudo foi constituída por 309 mulheres atendidas em três hospitais de referência de Goiânia: gestantes no Hospital e Maternidade Dona Iris (HMDI), 106 não gestantes atendidas no Hospital das Clínicas/ Universidade Federal de Goiás, e 103 HIV-positivas atendidas no Hospital de Doenças Tropicais da secretaria estadual de saúde, Goiânia, Goiás, Brasil. A detecção do parasito foi realizada comparativamente através de quatro técnicas de diagnóstico: exame a fresco, cultura, citologia de Papanicolaou e PCR. A acurácia das técnicas foi realizada para as três populações de mulheres onde a PCR foi considerada o padrão ouro. Resultados O presente estudo encontrou chance significativa de associação entre a frequência de *T. vaginalis* em HIV positivas e a sua frequência em não grávidas

representada pelo ODDS RATIO (OR) 2,26. A comparação entre gestantes e o grupo controle de não gestantes não apresentou chance significativa (OR=1,07). A PCR e o exame a fresco apresentaram os percentuais mais elevados no grupo das gestantes e das HIV positivas e a sensibilidade de ambas foi também mais elevada nos dois grupos em relação ao grupo de não grávidas. A cultura apresentou percentuais de acurácia quase que semelhante nos 3 grupos (sensibilidade) e as técnicas coradas foram as mais sensíveis, porém as menos específicas devido ao elevado número de falsos positivos (FP). A presença de lesões pré-cancerígenas esteve associada à presença de *T. vaginalis* tanto no grupo das grávidas quanto no das HIV positivas (OR= 4,65 e OR= 2,14). Conclusão A frequência de *T. vaginalis* em mulheres não grávidas foi 18%, em gestantes foi 19% e em portadoras do HIV foi 33%. A imunossupressão fisiológica (gravidez) não é fator de risco para *T. vaginalis*, sendo que a co-infecção pelo HIV é fator de risco. No teste de acurácia o exame a fresco e a cultura apresentaram taxas de sensibilidade maior no grupo das HIV-positivas (54% e 70%). Os percentuais de especificidade da cultura corada apresentaram-se baixos nos 3 grupos.

Palavras-Chave: *Trichomonas vaginalis*, mulheres, gestantes, HIV, imunossupressão.

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Tese disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6834>